

O
I N I Ã
P
O
QUANDO NÃO SABEMOS QUEM SOMOS...¹

*Luiz Fernando Corcini*²

Quando se fala em história do Brasil, alguns fatos parecem ficar na penumbra. Até hoje não “engoli” aquela história da proclamação da independência: Afinal, aquele brado de “Independência ou Morte” existiu realmente ou foi uma licença poética? Sem falar no descobrimento do Brasil. Muitos dizem que o Brasil já tinha sido descoberto a mais de uma década quando Pedro Álvares Cabral oficializou o descobrimento. Qual é a verdadeira história? Afinal, esse é o nosso país e temos pouco ou nenhuma informação concreta a respeito de acontecimentos históricos importantes.



¹ Este texto é uma prévia do livro do autor “Amotá”.

² Engenheiro Industrial, graduado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET. Professor da Disciplina de Análise e Projetos de Sistemas de Informação das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. C-eletrônico: lcorcini@hotmail.com.

Alguns dizem não lembrar e outros têm certeza que aconteceu, mas não sabem dar detalhes. Falando em detalhes, o mesmo acontece com a história do Estado do Paraná, foco desta discussão. Paraná: de tantas origens, tantas culturas. Um Estado formado por imigrantes de todos os cantos do Brasil e do mundo, que exploraram, cultivaram, cresceram e ainda lutam para ter uma expressão nacional. Conquistamos várias vitórias nesses 500 anos, mas esquecemos o principal: perdemos ou esquecemos nossa essência, pois afinal quem somos nós? Não temos o jeitinho malandro e cativante do carioca ou o espírito empreendedor do paulista. Não somos emotivos e descontraídos como os baianos e tão pouco temos o jeitinho mineiro de ser. Não temos também o regionalismo do gaúcho.

Um povo de várias origens, uma miscigenação dificilmente vista em qualquer lugar do mundo. Somos uma mistura de italianos, alemães, japoneses, poloneses, ucranianos, russos, portugueses, franceses, árabes, índios, negros e tudo mais que você lembrar. Então, no final, quem somos?

De uma região de ambulantes e exploradores, o Estado foi por muito tempo apenas uma trilha para os tropeiros que, em suas paradas, deixavam vilas e pequenas cidades. Por muito tempo esquecido pelo Brasil, a completa colonização do Paraná aconteceu há não mais de 90 anos. No meio dessa confusão de culturas, de gente entrando de tudo que é lado, de línguas que não se entendiam, formamos Joãos, Marias, Josés, Pedros que viveram e vivem aqui, numa terra que escolheram pra criar suas famílias, mas que esqueceram de perguntar ou de perpetuar uma questão: qual é a história desse Estado, que tem nome de rio e que em Tupi significa “Grande como o Mar”, e que eles escolheram para viver? Como isso aqui tudo começou?

Se você for para a Europa, vai querer conhecer os castelos, vai querer saber como viviam os reis e conhecer as curiosidades da história daquele país, cidade ou local onde esta visitando, seja ela metrópole como Paris ou vilarejo retirado no interior da Itália ou Alemanha. Com certeza, vai ficar abismado ao saber que o castelo de Versalles não tinha banheiro e que na Europa em geral o esgoto era jogado na rua. Seus olhos vão brilhar quando ver as belas cidadezinhas da Alemanha e os povoados retirados da Itália, que ficam lá, praticamente isolados, em cima dos morros. E voltará ao Brasil contando essas histórias e curiosidades dos locais que conheceu. Talvez até decore os nomes de personagens que viveram há 500 ou mil anos naquele país e que não tem nada a ver com a sua vida. Mas você sabe falar sobre eles e certamente comprará livros sobre as grandes conquistas e descobertas dos Europeus. Já se você for para os EUA vai ouvir falar muito sobre o jeito americano de viver, o dia da independência e do orgulho que eles têm para com a sua própria pátria. Vai querer saber sobre a conquista do velho oeste e seus grandes personagens. Talvez até compre um souvenir sobre os índios Sioux.

Mas, o que eles sabem sobre a gente? Somos apenas futebol, samba e Amazônia? Somos apenas corrupção e mulher pelada? Por que quando falamos sobre os índios americanos, ou sobre as tribos bárbaras da Europa medieval, enchemos a boca e quando falamos sobre os Tupi, os Tupiniquins, os Carijós e os Guaranis parecemos não dar tanta importância? Você já leu sobre eles pra saber quem foram? Se tivesse lido com certeza usaria o nome Tupi ou Tupiniquim com mais orgulho.

O mínimo que uma pessoa deve querer saber sobre si, são suas origens e a origem do lugar onde vive. Então, temos tantas histórias, outras tantas lendas e pouco ou nada se fala ou se produz sobre esses assuntos.

CAVALEIROS TEMPLÁRIOS X DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Muitos livros e filmes foram escritos sobre eles. Se você for um bom observador, deve ter percebido que a mesma cruz que os cavaleiros templários usavam em suas vestimentas estava estampado nas velas das caravelas portuguesas que descobriram o Brasil. Será que foi apenas uma coincidência? Uma cópia?

Em 1300 d.C, o Rei da França (Felipe, o Belo) juntamente com o Papa fizeram um plano para dizimar os templários. O motivo agora não vem ao caso, mas o fato é que foi ordenando que todos os países da Europa prendessem e matassem aqueles cavaleiros e qualquer pessoa que tivesse algo a ver com eles por que todos eram acusados de heresia. Foi uma carnificina. Todos os reinos da Europa cumpriram as ordens vindas do Papa, com exceção de dois deles: Inglaterra e Portugal.

Mas, tanto o Vaticano quanto o Rei da França estavam interessados no tesouro dos templários e em seus segredos, mas nenhum dos dois foram encontrados. Conta a história que parte dos cavaleiros templários que conseguiram sobreviver, fugiram para a Inglaterra onde foram chamados de cavaleiros Hospitalares e outra parte fugiu para Portugal, onde foram chamados de Pobres Cavaleiros da Ordem de Cristo ou simplesmente cavaleiros de Cristo, levando consigo os segredos e os tesouros. Os templários dominavam a Astronomia, a Engenharia entre outras ciências.

Se analisarmos as condições daquela época seria quase impossível atravessar da França para Inglaterra levando a quantidade de tesouros que se imagina que esses cavaleiros tinham, sem serem percebidos e capturados, pois a França era a maior interessada. Resta entender que o tesouro foi para um pequeno país, sem expressão continental, chamado Portugal.

A Inglaterra já era rica e soberana. Portugal não era um país rico e vivia tendo sua soberania colocada em cheque pelos espanhóis. Mas, 100 anos depois, Portugal estava se lançando ao mar e em, aproximadamente 1450 d.C, este pequeno país dominava os mares. Foi o primeiro a descobrir a rota para a Índia, entre outras empreitadas. Fazer uma viagem pelo oceano Atlântico, naquela época, deveria custar o mesmo que ir para a lua nos dias de hoje. De onde veio o dinheiro? De onde veio a tecnologia?

Vasco da Gama que, em 1498, completou o contorno da costa africana, um feito inédito, não era navegador, era Cavaleiro da Ordem de Cristo, assim como Pedro Álvares Cabral, que apenas oficializou o descobrimento do Brasil, em 1500. Se o tesouro dos templários não foi todo gasto nas navegações portuguesas e realmente veio para as Américas, como dizem alguns, ele só pode estar no Brasil ou em alguma das colônias portuguesas da época, mas nunca poderia estar nos EUA, como mostram os filmes e livros.

Portugal possuía terras no mundo todo, inclusive na Austrália. O império português foi tão grande quanto o de Roma. Mas por que isso não aparece nos filmes? Porque só vemos piratas ingleses e espanhóis nos filmes? Por que essa parte da história simplesmente foi esquecida ou escondida? Era Portugal que dominava os sete mares e não os ingleses! Inclusive existem relatos históricos que contam que todos os grandes comandantes de frota inglesa tinha como primeiro imediato um português, pois eles conheciam bem todos os atalhos, mares e perigos dos mares.

DE UMA TEMPESTADE SURTIU O PARANÁ

Em 18 de novembro de 1530, uma nau portuguesa ia de São Paulo a Ilha de Santa Catarina, quando uma grande tempestade se forma e essa nau é obrigada a entrar no que parecia ser uma baía e evitando bater nas rochas consegue atracar, num golpe de mestre, numa das ilhas dessa baía. Foi um verdadeiro milagre. O naufrágio parecia certo, mas os tripulantes nada sofreram e a nau ficou bem pouco danificada.

Por conta dessa tempestade e da destreza do piloto, pois todos poderiam ter morrido, em 1530 estava oficialmente descoberta a baía de PARNAGOA (Grande Mar Redondo) e que depois veio a ser chamada de Baía de Paranaguá. Uma aldeia foi formada na ilha onde eles atracaram que ficou conhecida como a Ilha da Aldeia de Brancos ou, em Tupi: Ilha da Cotinga. Lá esta o primeiro marco da povoação européia no Estado do Paraná. Uma cruz de malta, feita de ferro que tem praticamente 500 anos e ainda esta lá, toda enferrujada e mal cuidada, mas esta lá.

No alto dessa mesma ilha, mais ou menos 360 degraus de pedra lisa e atravessada por raízes, está o que restou da primeira igreja levantada em solo paranaense. A igreja de Nossa Senhora das Mercês, que foi por algumas vezes restaurada, mas que está totalmente abandonada. Bem, a nau foi consertada e rumou para a ilha de Santa Catarina, mas por aproximadamente 30 anos a aldeia cresceu e fez amizade com os índios que viviam no continente (Carijós) que eram pacíficos.

Outro fato interessante foi que em meados do século XVII, Paranaguá era uma das cidades mais famosas do Brasil, juntamente com Olinda, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo e ficou assim por quase 150 anos. Vieram famílias, exploradores de todos os lugares do Brasil para conhecer Paranaguá e muitas se estabeleceram por aqui. Foi descoberto ouro na baía de Paranaguá, mais especificamente, no rio Nhundiaquara. Foi o primeiro lugar no Brasil onde o ouro foi descoberto. Só aproximadamente 150 anos depois é que o ouro foi descoberto nas Minas Gerais. Por conta desse ouro descoberto na região de Paranaguá, os exploradores rapidamente começaram a marchar serra acima, descobrindo os campos do primeiro planalto e o capitão das canoas do sul, Eleodoro Ébano Pereira, foi o comandante dessas tropas e se fixou as margens do rio Ivo, que tinha ouro.

Na mesma época, aproximadamente em 1650, um tenente se desentendeu com o governador da capitania de São Paulo e, sendo ameaçado de morte, teve que fugir e viajou da cidade de São Paulo, que naquela época era um pouco maior do que uma aldeia, e veio parar próximo à Serra do Mar, num lugar de muitas árvores frutíferas que os índios denominavam Atuba.

Na região onde fica hoje a cidade de Curitiba vivia uma tribo chamada Tingui. Eram índios amigos e muito trabalhadores, segundo relatos da época. Esse tenente, chamado de Soares do Vale, percebeu que o lugar era bom e pediu para que a sua família viesse ao seu encontro. Na época, os viajantes, exploradores e pesquisadores faziam o papel do correio, levando e trazendo notícias.

A família de Soares do Vale, juntamente com a família de alguns amigos, como Mateus Leme entre outros, vieram também e se estabeleceram às margens do rio Atuba, formando a primeira vila de colonização da região dos campos de Curitiba, chamada de Vilinha.

Mas afinal, quem fundou Curitiba? Soares do Vale ou Ébano Pereira?

Na verdade, quem indicou o local para a que a vila se estabelecesse foi o cacique da tribo Tingui, chamado de Tindiquera, uns 30 ou 40 anos depois que a Vilinha estava povoada. Esse local onde o índio apontou tornou-se o núcleo

do povoado e é uma praça que possui 4 estátuas: de Benjamim Constant, de Getúlio Vargas, do Marechal de Ferro e de Tiradentes e o local se chama praça Tiradentes.

Se foi um índio que indicou o local, por que essa praça não tem o nome dele? Ou pelo menos o nome da tribo dele?

Já que Curitiba tem tantas praças e parques, onde está a praça em homenagem a esse índio ou essa tribo? Como acreditar que o parque Tingui, com a estátua de um índio anão, com os pés gigantes, sem nenhuma placa ou indicativo qualquer sobre o assunto e que tem do outro lado do mesmo parque um memorial ucraniano seja a homenagem para a tribo que ajudou a fundar Curitiba?

Outro fato interessante da história do Paraná foi o fato de que aproximadamente 150 anos depois do descobrimento do ouro em Paranaguá, o ouro acabou em todas as regiões exploradas do estado ou existia em quantidades insignificantes, mas nas Minas Gerais, muitas jazidas desse metal tinham sido descobertas. Todos os exploradores, vendedores e famílias que tinham alguma condição, mudaram-se para as Minas Gerais, abandonando a região do Paraná, que na época ainda era a quinta comarca de São Paulo, formada apenas por algumas vilas como Paranaguá, Morretes, Antonina, Curitiba, Ponta Grossa entre outras. Os que ficaram aqui, realmente não possuíam condições financeiras de ir para um lugar melhor. Naquela época, quase 70 por cento da população das regiões colonizadas no Paraná era formada por escravos, índios ou descendentes deles. Então, podemos concluir que quem ajudou a erguer esse estado foi o trabalho escravo e indígena. Há alguma praça ou parque em Curitiba em homenagem aos negros? Se você for pensar, o único povo que veio para o Paraná sem querer e veio apenas para trabalhar como escravo e que ajudou a construir muita coisa aqui, não tem monumento ou praça em sua homenagem.

Não é defender o “pobrezinho” do índio ou do escravo ou torná-los os “coitadinhos”, mas conhecer a história e eles.

Eles fazem parte da história desse Estado e você, com certeza, só está aqui hoje, morando e vivendo, por mérito deles, assim como os bandeirantes, que desbravaram toda a região do Estado. Imagine o que é entrar numa mata fechada, do outro lado do mundo, onde você conhece nada, com animais e insetos que você nunca viu e com a possibilidade de encontrar um índio canibal. Quão bravios não foram esses desbravadores.

Não estamos aqui para julgar se o que foi feito está certo ou errado, se foi justo ou não, mas toda essa história não tem sentido, toda essa luta e conquista não tem motivo se não forem lembradas e respeitadas.

Existe muito mais do que isso. O extermínio das Reduções espanholas, onde centenas de milhares de índios foram mortos, o tratado de Madrid que fez com que a região do Guaíra se tornasse de domínio português, aconteceram as guerras do Contestado e os cercos da Lapa, Curitiba, onde aconteceram batalhas das mais sangrentas, com mocinhos e vilões. Sem falar nos personagens da história do Paraná. Quem foi Gabriel de Lara? Foi o bandeirante que, por 30 anos, foi chefe da capitania de Paranaguá que ajudou a fundar cidades como Curitiba, São Francisco do Sul e desbravou o Paraná e Santa Catarina. Quem foi Zacarias Goes de Vasconcelos? Sabia que, quando ele assumiu, em 1853, a província do Paraná, como primeiro governador, construiu a estrada da Graciosa, como sendo o primeiro acesso entre Curitiba e Paranaguá por onde poderia trafegar com transporte com rodas? Esse mesmo escreveu uma carta ao então imperador D. Pedro II dizendo que não havia possibilidade de crescimento na região se não se ligasse o local onde as coisas eram produzidas ao local de escoamento dessa produção. Isso em 1853.

O que somos e como somos é reflexo da história desse Estado e, quem sabe no dia em que olharmos para dentro e conhecermos as aventuras e desventuras dos personagens que passaram por aqui, saberemos o que somos e isso nos dará muitas respostas de onde podemos chegar como cidadãos e poderemos contar para os estrangeiros que aqui não é apenas futebol, samba e Amazônia.

Somos muito mais.